

Práticas de e-learning no Instituto de Educação da Universidade do Minho: um estudo exploratório

Maria João Gomes

Universidade do Minho
Portugal
mjgomes@ie.uminho.pt

Clara Coutinho

Universidade do Minho
Portugal
ccoutinho@ie.uminho.pt

Fernando Guimarães

Universidade do Minho
Portugal
fernandoguimaraes@ie.uminho.pt

Maria José Casa-Nova

Universidade do Minho
Portugal
mjcasanova@ie.uminho.pt

Susana Caires

Universidade do Minho
Portugal
caires@ie.uminho.pt

Resumo

No sentido de identificar práticas de *e-learning* no Instituto de Educação (IE) da Universidade do Minho (UM) foi realizado um estudo exploratório que envolveu todos os docentes em exercício de funções no ano letivo de 2009/2010. Para o efeito foi concebido o questionário “Práticas, percepções e necessidades de formação dos docentes do IE relativamente à Educação a Distância e *e-learning*” que, após um processo da validação de conteúdo e de forma, foi enviado em formato eletrónico a todos os docentes do IE. Neste texto apresentamos as dimensões constituintes do instrumento concebido para a recolha de dados, caracterizamos a amostra e apresentamos parte dos dados recolhidos que possibilitaram a caracterização das práticas de utilização da plataforma *Blackboard* pelos docentes do IE, bem como as razões que os levam a implementar (ou não) práticas de *e-learning* na sua atividade docente.

Finalmente, formulam-se algumas reflexões e recomendações no sentido da compreensão das razões apresentadas pelos docentes para o uso/não uso da plataforma *Blackboard* e da possibilidade de incremento dessas mesmas práticas.

Palavras-chave: *Blackboard*; Educação; *e-learning*.

1. Introdução

Temos vindo a assistir na última década a profundas alterações ao nível do Ensino Superior (ES). Esta dinâmica de mudança tem, simultaneamente, por fundamento e por objetivo a necessidade de adaptar o sistema de ES a todo um novo contexto demográfico, social e económico. As mudanças em curso são complexas e multifacetadas e abarcam aspetos que

vão desde o regime jurídico das próprias instituições, à alteração das ofertas formativas ou das fontes de financiamento.

É neste contexto global de mudança que se enquadrou o designado “Processo de Bolonha²”, o qual veio provocar grandes modificações no modelo organizacional da formação académica no Ensino Superior, com reflexos não apenas no seu modelo organizacional mas também nas perspetivas e abordagens pedagógicas adotadas, como é refletido no quadro legislativo:

“No plano do ensino superior preconiza-se uma importante mudança nos paradigmas de formação, centrando-a na globalidade da atividade e nas competências que os jovens devem adquirir, e projetando-a para várias etapas da vida de adulto, em necessária ligação com a evolução do conhecimento e dos interesses individuais e coletivos” (cf. Decreto-Lei n.º42/2005 de 22 de fevereiro, p. 1949)

Um dos aspetos mais destacado neste mesmo Decreto-Lei n.º42/2005 de 22 de fevereiro (p. 1949), refere explicitamente “[o] reconhecimento da necessária adaptação do processo de aprendizagem aos conceitos e perspetivas da sociedade moderna e aos meios tecnológicos disponíveis”.

Um dos reflexos deste movimento de mudança ao nível dos modelos e práticas de organização e ensino no ES está patente na progressiva adoção de plataformas de e-learning (*Learning Management Systems*) por parte das Instituições de Ensino Superior (IES) (cf. Silva e Pinheiro, 2006; Dias, 2010).

Silva e Pinheiro (2006), com base em dados recolhidos em 2003, referem que, de um conjunto de 97 estabelecimentos de ES (públicos e privados) que responderam ao inquérito que realizaram, apenas um máximo de 19 (20%) possuíam uma plataforma de e-learning³. Um estudo posterior, realizado por Ana Balula Dias, indica que em 2008 uma percentagem de 76,3% de IES (públicas e privadas) tinha já adotado o uso de um *Learning Management System* (LMS) (Dias, 2010).

A Universidade do Minho (UM), acompanhou este esforço e movimento de mudança no ES, nomeadamente procurando promover o recurso a práticas de e-learning e o uso de plataformas de gestão de aprendizagens (*Learning Management Systems – LMS*). No ano letivo 2005/2006, a UM disponibilizou aos seus docentes e alunos uma plataforma de e-learning designada EASY, desenvolvida pela Universidade Federal de Santa Catarina (Brasil) com contributos posteriores da UM. Esta plataforma seria substituída no ano letivo seguinte pela plataforma Blackboard – *Blackboard Learning Management System*⁴, sistema que permanece em uso até ao momento, embora com atualização de versões. É neste contexto que, por iniciativa do Presidente do Instituto de Educação (IE) da UM, nasce o Grupo de Trabalho em Educação a Distância e e-learning (GT-EADEL), constituído pelos autores do presente texto, com a missão de contribuir para a promoção das práticas de e-learning e de adesão à utilização da plataforma Blackboard.

O GT-EADEL procurou, desde o início da sua criação, contribuir para a concretização dos objetivos do “Quadro de Avaliação e Responsabilização” do Instituto de Educação, referente a 2010 (QUAR2010-IE), aprovado em Conselho de Instituto, e no qual se apontava para: (i) o aumento do número de unidades curriculares na plataforma de e-learning, (ii) aumento do

² A Declaração de Bolonha é subscrita a 19 de junho de 1999 por 29 Estados Europeus entre os quais o Estado Português, na sequência de uma reunião dos Ministros da Educação dos respetivos países, tendo sido antecedida pela Declaração de Sorbonne, assinada em Paris em maio de 1998, pelos Ministros da Educação da Alemanha, França, Itália e Reino Unido, e onde já se perspetivava a constituição de um Espaço Europeu do Ensino Superior. A declaração de Bolonha desencadeou o designado “Processo de Bolonha” que viria a modificar a filosofia e abordagens pedagógicas bem como o modelo de organização dos diferentes ciclos de estudo no ensino superior

³ Os autores referem ter verificado que em alguns casos os respondentes consideraram como sendo um LMS outro tipo de websites.

⁴ Blackboard é uma marca registada da Blackboard Inc. e das suas empresas subsidiárias.

número de cursos com componente *online* (*b-learning*) e se estabelece o objetivo de (iii) proporcionar formação a 30% dos docentes do IE em *e-learning* em 2010 (QUAR2010–IE, p.7). Neste contexto, o GT–EADEL considerou prioritário desenvolver um estudo de tipo *survey*, com características descritivas e exploratórias, tendo como instrumento de recolha de dados um questionário especificamente construído para o efeito. O referido questionário teve por objetivos conhecer e caracterizar práticas, percepções e necessidades de formação dos docentes do IE relativamente à Educação a Distância e *e-learning* de modo a poder desenhar iniciativas de sensibilização e formação dos docentes tendo em vista a consecução destes objetivos. Por razões de dimensão deste texto, faremos a apresentação de uma parte dos dados recolhidos e dos resultados e conclusões decorrentes da análise dos mesmos⁵.

2. Desenho do estudo

Face aos desafios colocados ao GT–EADEL e à inexistência de dados concretos que permitissem ter uma visão fundamentada no que concerne às práticas, percepções e necessidade de formação dos docentes do IE relativamente ao *e-learning* e à Educação a Distância, o grupo de trabalho sentiu a necessidade de levar a cabo um estudo que lhe permitisse conhecer e descrever a realidade existente neste domínio ao nível do IE. Nesse sentido, como referimos, implementou-se um estudo de tipo *survey*, com caráter exploratório e descritivo e tendo como instrumento de recolha de dados um questionário online intitulado “Práticas, percepções e necessidades de formação dos docentes do IE relativamente à Educação a Distância e *e-learning*”.

3. Técnica e processo de recolha de dados

O questionário “Práticas, percepções e necessidades de formação dos docentes do IE relativamente à Educação a Distância e *e-learning*” foi concebido pelos elementos do grupo de trabalho e submetido a um processo de validação de conteúdo e de forma, para o qual se contou com a colaboração de vários docentes do IE.

Analisadas as observações e sugestões dos docentes que constituíram o painel de testagem do questionário, a versão final do mesmo foi implementada num serviço online disponível na Web (<http://pt.surveymonkey.com>) e divulgado através da lista institucional de correio eletrónico que inclui os endereços de todos os docentes do IE. Posteriormente foram enviadas 3 mensagens, desfasadas no tempo, de apelo à participação no preenchimento do questionário, por parte da coordenadora do grupo de trabalho.

O questionário manteve-se online, para preenchimento, do dia 10 ao dia 30 de junho de 2011, sendo que as primeiras respostas ao mesmo foram registadas a 11 de junho e as últimas a 26. Importa referir que se tratou de um questionário em que a sequência de questões apresentadas dependia das respostas dos inquiridos às questões anteriores, existindo por isso um número global de questões que podia não ser similar para todos os sujeitos, como se depreende da leitura das dimensões contidas no questionário e referidas abaixo. Importa também referir que o questionário incluiu principalmente questões de resposta fechada mas também algumas questões de resposta aberta, sendo que algumas perguntas eram de resposta obrigatória e outras de resposta facultativa. O questionário organizou-se em torno das seguintes dimensões principais:

- 1) Caracterização biográfica e profissional dos respondentes
- 2) Identificação do uso, ou não uso, da plataforma institucional de *e-learning* da UM (Blackboard)

⁵ Outras comunicações sobre este estudo foram apresentadas na *EDULEARN11 - 3rd Annual International Conference on Education and New Learning Technologies*, a qual teve lugar em Barcelona (Espanha) de 4 a 6 de julho de 2011 e no *XI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia*, o qual teve lugar na Coruña (Espanha), de 7 a 9 de setembro de 2011.

- 3) Práticas de utilização da plataforma Blackboard
- 4) Razões para a utilização, ou não utilização, da plataforma Blackboard
- 5) Níveis de conhecimento das funcionalidades da plataforma Blackboard
- 6) Perspetivas sobre o nível de decisão e relevância institucional da adoção de uma plataforma de e-learning
- 7) Percepções sobre potenciais vantagens e desvantagens da oferta formativa em Educação a Distância / e-learning
- 8) Participação, ou não participação, em iniciativas de formação em e-learning e necessidades de formação
- 9) Opiniões e sugestões referentes às funcionalidades existentes e desejadas da plataforma Blackboard.

O questionário incluía ainda duas questões onde se auscultava a disponibilidade dos docentes para partilharem as suas práticas de e-learning e para proporem iniciativas que considerassem que o IE deveria promover tendo em vista o reforço da intervenção no domínio do e-learning, bem como um espaço para sugestões de melhoria do próprio questionário.

Neste texto vamos apresentar e discutir os dados relativos às dimensões 1 a 6 e 8 do questionário. Informação sobre a dimensão 7, referente às percepções dos docentes sobre as vantagens e desvantagens/problemas associadas à educação a distância e e-learning podem ser consultadas em (Gomes, Coutinho, Guimarães, Casa-Nova, Caires; no prelo).

4. Caracterização da amostra

O universo do estudo era constituído por um total de 115 docentes a quem foi enviado uma mensagem de correio eletrónico a partir da qual tinham acesso ao questionário online. Como referimos anteriormente, foram feitos 3 apelos à participação no sentido de obtermos o maior número possível de respostas. Foram obtidas 70 respostas ao questionário, sendo que dois questionários não foram considerados para efeito de análise uma vez que apenas incluíam as respostas às questões sobre a idade e o sexo.

Considerando a amostra como coincidindo com o universo, uma vez que o questionário foi enviado a todos os docentes, e sendo que o conjunto dos docentes do IE, no ano letivo 2009/2010, correspondia a um total de 115 sujeitos, os 70 questionários respondidos configuram uma taxa de retorno de 60,9%. Contudo, se considerarmos apenas os 68 questionários completos que foram analisados, as respostas em causa correspondem a 59,1% dos docentes que constituem o universo do estudo.

De modo a verificarmos a representatividade da amostra em termos dos diferentes Departamentos do IE, importa comparar o número de docentes de cada departamento no ano letivo de 2009/2010 com a distribuição do número de respondentes ao questionário pertencentes a cada um dos departamentos (Quadro 1).

Departamentos	N.º docentes		
	Existentes	Respondentes	% de respostas por Departamento
Estudos Curriculares e Tecnologia Educativa	20	14	70%
Estudos Integrados, Didática e Supervisão	39	22	56%
Teoria da Educação, Educação Artística e Física	22	9	41%
Psicologia da Educação e Educação Especial	11	6	60%
Ciências Sociais da Educação	23	17	74%

Quadro 1 – Distribuição dos respondentes ao questionário pelos diferentes Departamentos.

A análise da percentagem de respondentes por Departamento indica algumas diferenças de representatividade dos diferentes Departamentos na amostra global de docentes do IE, com

percentagens que variam entre 41% no Departamento de Teoria da Educação, Educação Artística e Física e 74% no Departamento de Ciências Sociais da Educação.

5. Caracterização dos sujeitos respondentes

Os 68 docentes situam-se predominantemente (45,6% – 31) na faixa etária dos 40 aos 49 anos de idade, sendo que no seu conjunto, os docentes entre os 40 e 59 anos de idade correspondem a 86,8% do total de respondentes (ver quadro 2).

O grupo de docentes possuía uma média de anos de carreira universitária de 17,5 anos, sendo que em média exercem a sua atividade profissional na UM há 16,5 anos. Maioritariamente são docentes do sexo feminino (60,3% – 41 – respondentes), valor cerca de 7% acima da percentagem de mulheres no universo considerado, a qual se situa nos 53%, com 61 mulheres num total de 115 docentes.

Idade	Freq. absoluta	Freq. relativa
< 30	1	1,5%
De 30 a 39	7	10,3%
De 40 a 49	31	45,6%
De 50 a 59	28	41,2%
>= 60	1	1,5%
N=68		

Quadro 2 – Distribuição etária dos respondents.

6. Utilização, ou não utilização, de plataformas de e-learning

Um dos objetivos do questionário era identificar as práticas de *e-learning* dos docentes do IE, com particular ênfase nas atividades envolvendo a plataforma adotada institucionalmente pela UM, ou seja a plataforma Blackboard, tendo sido solicitado aos docentes que respondessem reportando-se apenas aos períodos letivos.

Relativamente à questão quanto ao uso da plataforma de *e-learning* adotada institucionalmente, 42,6% (29) dos respondentes referem não serem utilizadores da plataforma, valor que consideramos relativamente alto principalmente se tivermos em atenção que as respostas conjuntas de “não utilização” e de “utilização mensal” correspondem a um total de 55,8% de não utilizadores ou utilizadores muito “esporádicos” da plataforma (Quadro 3). Um total de 36,7% (25) dos respondentes referem utilizar diariamente ou semanalmente a plataforma. A este valor acresce 7,4% (5) de sujeitos que afirma fazê-lo quinzenalmente.

Freq. de uso	Freq. absoluta	Freq. relativa
Não utilizo	29	42,6%
Utilizo diariamente	6	8,8%
Utilizo semanalmente	19	27,9%
Utilizo quinzenalmente	5	7,4%
Utilizo mensalmente	9	13,2%
N=68		

Quadro 3 – Frequência de utilização da plataforma adotada institucionalmente pela UM.

Dos 39 docentes que referem utilizar a Blackboard, 33,3% (13) começou a usar a plataforma no ano letivo de 2007/2008 tendo portanto já 3 anos de experiência de utilização aquando

da aplicação do questionário. No ano letivo de 2008/2009 iniciaram-se 11 docentes no uso da plataforma e em 2009/2010 foram 8 os novos utilizadores (ver Quadro 4).

Note-se que 3 docentes afirmam utilizar a plataforma desde datas anteriores a 2007/2008 e 4 declararam não se lembrar desde quando utilizavam a plataforma adotada institucionalmente.

Data de início de uso	Freq. absoluta	Freq. relativa
Não me lembro	4	10,3%
Em data anterior a 2007/2008	3	7,7%
Desde 2007/2008	13	33,3%
Desde 2008/2009	11	28,2%
Desde 2009/2010	8	20,5%
N=39		

Quadro 4 – Data de início do uso da plataforma adotada institucionalmente.

Importa também referir que 17,9% (7) dos respondentes declararam utilizar outra plataforma de e-learning para além da Blackboard. Foram várias as plataformas identificadas como sendo utilizadas para além da Blackboard, com particular destaque para a plataforma MOODLE referenciada por 5 docentes, havendo uma referência ao uso da NING⁶ e da Elgg⁷.

Os docentes apresentaram diversas justificações para o uso de outras plataformas que não a adotada institucionalmente, as quais estão registadas no quadro 5.

Refs.	Justificativas para o uso de outras plataformas para além da Blackboard
1	Pelo facto de nas escolas do ensino básico e secundário se usar a Moodle
2	Para a investigar, porque é a que os alunos conhecem, porque não implica a burocracia requerida pela UM, pelas mais variadas razões.
3	Porque são as plataformas utilizadas nas universidades com quem mantenho colaboração científica.
4	Não utilizo “em vez” utilizo “também” a NING para envolver os meus alunos em atividades de contacto direto com crianças em contextos onde usam a NING.
5	Porque necessito de utilizar noutros contextos. Mas não utilizo com os alunos da UM.
6	No âmbito dos projetos do CCUM e por ser uma plataforma aberta utilizada pelos alunos.
7	São ambientes abertos e flexíveis.

Quadro 5 – Justificativas para o uso de outras plataformas para além da Blackboard.

As justificativas para o uso de outras plataformas que não a Blackboard são diversas, mas indiciam, particularmente se considerarmos também o conhecimento que os autores deste texto têm da realidade, que a opção por outras plataformas – principalmente a MOODLE – prende-se essencialmente com os contextos de intervenção dos alunos do IE, particularmente quando se trata de alunos de pós-graduação que são já educadores/professores em diferentes níveis de escolaridade e que por isso têm ligação a contextos onde a utilização desta plataforma foi promovida na sequência do projeto moodle-edu-pt⁸ do Ministério da Educação.

⁶ Informação adicional em <http://www.ning.com/>.

⁷ Informação adicional em <http://elgg.org/>.

⁸ Informação adicional sobre o projeto disponível em <http://www.crie.min-edu.pt/index.php?section=171>.

7. Utilização da plataforma Blackboard nos diferentes ciclos de formação e unidades curriculares

Inquirimos também os docentes no que se refere ao(s) Ciclo(s) de formação em que utilizam a plataforma Blackboard. Os dados registados no quadro 6 permitem verificar que é ao nível dos cursos de graduação de primeiro Ciclo que é realizada uma maior utilização da plataforma (74,4% – 29) por parte dos docentes, embora sem grande diferença relativamente ao seu uso nos cursos de segundo Ciclo (66,7% – 26). Com menor número de docentes a referir utilizar a plataforma (6 – 15,4%), surgem os cursos de terceiro Ciclo, embora na interpretação destes valores deva ser considerado o facto, à data da aplicação do questionário, de apenas existir um curso de terceiro Ciclo com componente curricular ao nível do IE, o que pode explicar o menor número de referências à utilização da plataforma neste Ciclo de formação.

Níveis de formação	Freq. absoluta	Freq. relativa
Graduação (1.º ciclo)	29	74,4%
Pós-graduação (2.º ciclo)	27	69,2%
Pós-graduação (3.º ciclo)	6	15,4%
Outro	5	15,4%
N=39		

Quadro 6 – Utilização da Blackboard por Ciclo de formação.

De entre os docentes que utilizam a plataforma, 71,8% (28) afirmam utilizá-la em todas as unidades curriculares (UC) em que lecionam, enquanto 28,2% (11) referem fazer essa utilização apenas em algumas das unidades curriculares (ver Quadro 7).

	Freq. absoluta	Freq. relativa
Em algumas unidades curriculares	28	71,8%
Apenas em algumas unidades curriculares	11	28,2%
N=39		

Quadro 7 – Utilização da Blackboard pelos docentes na totalidade ou apenas em algumas unidades curriculares que lecionam.

As razões evocadas por alguns docentes para explicar o facto de utilizarem a plataforma Blackboard apenas em algumas das UC que lecionam estão sistematizadas no Quadro seguinte.

Ref.	Resposta explicativa
1	Utilizo a plataforma Moodle nas pós-graduação uma vez que trabalho com professores dos ensinos básico e secundário e estes usam a Moodle nas escolas.
2	A nível de orientação de doutoramento, utilizo regularmente a caixa de correio eletrónico, alguma partilha de documentos através do programa Google Docs, o MSN e reuniões de trabalho presenciais. A não utilização da plataforma deve-se ao facto de termos encontrado formas de trabalho eficientes e produtivas, pelo que não necessitamos de recorrer a esta plataforma. Nas restantes UC utilizo sempre a plataforma.
3	Dificuldade de acesso pelos alunos e desconhecimento de funcionalidades pelo docente.
4	Por falta de tempo para dedicar a outras UCs.
5	Por não ser o responsável científico das UC's, o que me faz depender da `vontade` alheia em trabalhar com recurso à plataforma.
6	Ainda não estão disponíveis todos os documentos na blackboard e algumas UC por falta de tempo.
7	Por opção, de acordo com as características das turmas.
8	Porque em alguns casos são os alunos a pedir que antes de use o mail da turma.
9	Não utilizo quando os alunos preferem a utilização do mail coletivo do grupo-turma.
10	Devido à particularidade da UC.
11	Apenas nas novas, não nas dos cursos antigos, devido ao tempo a que digitalização dos documentos demora.

Quadro 8 – “Outras” razões explicativas para não usar a Blackboard em todas as unidades curriculares.

De entre as razões elencadas pelos docentes salientamos, pela maior ocorrência, as referências à necessidade de “tempo adicional” (referências 4, 6 e 11), razões que se prendem com o uso de outras tecnologias mediante solicitação/preferência dos alunos (referências 8 e 9) ou por potencialmente serem, na apreciação dos respondentes, mais adequadas aos contextos ou públicos em causa (referências 1 e 2). De notar que grande parte das razões apontadas são reveladoras da preocupação dos docentes com a adequação aos contextos e processos de ensino-aprendizagem.

8. Razões para a utilização de plataformas de e-learning

Um dos aspetos que nos pareceu importante identificar foram as razões evocadas pelos docentes como estando na base da utilização de uma plataforma de e-learning. Aos respondentes era permitido selecionar três opções de resposta de entre um conjunto de afirmações, sendo também dada a possibilidade de substituir uma dessas opções por uma afirmação correspondente a uma razão não considerada na lista de opções. No quadro 9 sistematizam-se as respostas obtidas.

Razões para a utilização de plataformas de <i>e-learning</i>	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Pela facilidade de disponibilização de materiais aos alunos	32	82,1 %
Pela facilidade de comunicação com os alunos	16	41,0%
Pelo facto de haver alunos que não podem assistir a todas as aulas	15	38,5%
Por considerar que aumenta a autonomia dos alunos	12	30,8%
Por motivos ecológicos (economia de recursos ao nível de impressão)	10	25,6%
Por motivos de organização/comodidade pessoal	9	23,1%
Para diversificar estratégias e/ou recursos pedagógicos	9	23,1%
Por orientação institucional	6	15,4%
Por motivos de organização dos alunos	6	15,4%
Por sugestão/solicitação dos alunos	1	2,6%
Outra	1	2,6%
N=39		

Quadro 9 – Razões para a utilização de plataformas de e-learning.

Para além das afirmações formuladas como possibilidades de resposta, surgiu uma “Outra” razão, referindo explicitamente a utilização da plataforma para “para promover processos de aprendizagem colaborativa online”.

As três razões mais apontadas para o uso da plataforma pelos docentes que responderam a este item são, por ordem decrescente de importância: “pela facilidade de disponibilização de informação aos alunos” (para 82,1% - 32 dos respondentes), “pela facilidade de comunicação com os alunos” (41% - 16) e “pelo facto de haver alunos que não podem assistir às aulas” (38,5% - 15). Estas vantagens referidas pelos docentes revelam um foco dos docentes no uso da plataforma em função da perspectiva do seu interesse e utilidade para os estudantes.

9. Razões para a não utilização de plataformas de e-learning

Quanto às razões que os docentes evocam para explicarem o facto de não usarem plataformas de e-learning (ver Quadro 10), as respostas obtidas assinalam razões de entre as afirmações apresentadas no questionário mas também um outro conjunto de razões que não estava inicialmente previsto. Note-se que, à semelhança da questão referente às razões para utilizarem a plataforma de e-learning, também neste caso os respondentes podiam assinalar três opções de entre um conjunto mais alargado, podendo substituir uma dessas opções por outra (ou outras) que entendesse(m) formular.

Razões para a não utilização de plataformas de <i>e-learning</i>	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Por falta de competências adequadas	13	44,8%
Pela complexidade de uso da plataforma	11	37,9%
Por falta de tempo para organizar os materiais e atividades ao nível da plataforma	10	34,5%
Por tornar o contacto com os alunos mais impessoal	10	34,5%
Por considerar que torna a gestão do tempo do professor mais difícil	9	31,0%
Outro (especifique)	9	31,0%
Por não encontrar utilidade pedagógica para o seu uso	5	17,2%
Por considerar que exige mais trabalho por parte do professor	5	17,2%
Por não ter tempo para fazer formação na área	4	13,8%
Por desconhecimento	3	10,3%
Por utilizar outra plataforma de <i>e-learning</i>	3	10,3%
Por não querer disponibilizar <i>online</i> documentos/materiais da sua autoria	3	10,3%
Por possibilitar a não frequência das aulas pelos alunos	2	6,9%
N=29		

Quadro 10 – Razões para a não utilização de plataformas de e-learning.

Uma análise das respostas registadas no quadro 10 permite destacar como a razão mais apontada para explicar o não uso de plataformas de e-learning “a falta de competências adequadas”, aspeto referenciado por 44,8% (13) dos respondentes, sendo que 13,8% (4) dos inquiridos referem não utilizar plataformas de e-learning “por não ter tempo para fazer formação na área” e 10,3% (3) “por desconhecimento”, sendo que 37,9% (11) indica a complexidade de uso da plataforma como razão. Considerando este conjunto de razões, resulta clara a falta de conhecimentos e de formação no domínio da utilização de plataformas de e-learning, o que aponta no sentido da necessidade de promover iniciativas de formação neste domínio, direcionadas para os docentes do IE.

Um outro conjunto de razões evocadas prende-se com a “falta de tempo para organizar materiais e atividades ao nível da plataforma” (34,5% - 10), aspeto que se junta à já referida falta de “tempo para fazer formação na área” (13,8% - 4). Importa portanto ter presente que qualquer iniciativa que procure promover a adoção de práticas de e-learning junto dos docentes deve prever as dificuldades dos mesmos não só para a frequência de formação mas também para a implementação prática dos conhecimentos adquiridos.

Um número não despreciando de respondentes (34,5% - 10) indica como razão para a não utilização de uma plataforma de e-learning o facto de considerarem que o seu uso pode “...tornar o contacto com os alunos mais impessoal”, a que acresce um conjunto de referências que indica como razão para a não utilização o facto de “possibilitar a não frequência das aulas pelos alunos” (6,9% - 2). Um outro aspeto que nos parece de destacar é o facto de 17,2% (5) “...não encontrar utilidade pedagógica para o seu uso”.

Uma outra razão para o não uso da plataforma apresentada por 10,3% (3) dos docentes diz respeito a “não querer disponibilizar online documentos/materiais da sua autoria”. Esta razão pode ter por base diversas motivações, eventualmente relacionáveis com o campo dos direitos de autor, o que sugere a relevância de criar situações de apoio ao esclarecimento

ou formação relativamente a esta problemática. A não utilização por “desconhecimento” ou “por utilizar outra plataforma de e-learning” é assinalada por 10,3% (3) dos docentes.

Algumas das razões já referidas voltam a surgir nas referências dos docentes quando assinalam a opção “Outras...”, mas também são apontadas razões diferentes. Assim, surgem novas referências relacionadas com as abordagens pedagógicas (2 referências) incluindo questões de “comunicação” (uma referência). Surgem também duas referências à inadequação do uso da plataforma no contexto das UC em causa, bem como ao uso de outros serviços que no entender dos docentes substituem o uso do Learning Management System (3 referências).

10. Aspetos institucionais no uso ou não uso de plataformas de e-learning

Num contexto em que se procura promover, numa escala alargada, práticas de *e-learning*, pareceu-nos importante inquirir os docentes do IE sobre a sua opinião quanto ao nível institucional a que deve ser confiada a decisão relativamente à utilização ou não de uma plataforma de *e-learning*. No quadro 11 representam-se as respostas obtidas.

Nível de decisão quanto ao uso de plataformas...	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Decisão individual (dos docentes)	43	65,2%
Decisão institucional (ao nível da Reitoria)	9	9%
Decisão institucional (ao nível do IE)	14	14%
N=66		

Quadro 11 – Opiniões sobre o nível de decisão quanto ao uso ou não de plataformas de *e-learning*.

Os dados do quadro 11 apontam claramente para uma perspetiva maioritária de que a opção pelo uso ou não uso de uma plataforma de e-learning deve ser uma decisão individual e não uma decisão de carácter institucional. Apesar disso, e considerando os dados apresentados no quadro 12, parece existir uma percepção bastante alargada da importância das práticas de e-learning para o IE enquanto Instituição. De facto, a leitura dos dados do quadro 12 indica muito claramente um nível de concordância elevado relativamente à importância da adoção de práticas de e-learning para apoio ao ensino presencial e enquanto modalidade de educação a distância.

	DT	D	NC/ND	C	CT	SO
A adoção de práticas de <i>e-learning</i> enquanto modalidade de apoio ao ensino presencial é importante para o IE	3,0% (2)	4,5% (3)	7,6% (5)	39,4% (26)	39,4% (26)	6,1% (4)
A adoção de práticas de <i>e-learning</i> enquanto modalidade de educação a distância é importante para o IE	1,3% (1)	1,5% (1)	9,1% (6)	40,9% (27)	37,9% (25)	9,1% (6)
A adoção de práticas de <i>e-learning</i> implica um acréscimo de trabalho para os professores	4,5% (3)	13,6% (9)	12,1% (8)	37,9% (25)	30,3% (20)	1,5% (1)
A adoção de práticas de <i>e-learning</i> é importante para os trabalhadores-estudantes	1,5% (1)	1,5% (1)	9,1% (6)	40,9% (27)	43,9% (29)	3,0% (2)
A oferta de formação em modalidades a distância é uma alternativa vantajosa relativamente à oferta de formação em modalidade pós-laboral	4,5% (3)	18,2% (12)	10,6% (7)	33,3% (22)	27,3% (18)	6,1% (4)
N= 66						

Quadro 12 – Perspetivas dos docentes relativamente a alguns aspetos do *e-learning*.

Legenda: DT – discordo totalmente, D – discordo. NC/ND – não concordo nem discordo, C – concordo, CT – concordo totalmente, SO – sem opinião

Parece-nos também de realçar o reconhecimento dos docentes de que o *e-learning* pode ser “importante para os trabalhadores-estudantes” e que é uma “alternativa vantajosa relativamente à oferta de formação em modalidade pós-laboral”.

Um aspeto que resulta bem claro da leitura dos dados do quadro 12 é o facto de 68,2% (45) dos docentes concordarem, ou concordarem totalmente com a afirmação “a adoção de práticas de *e-learning* implica um acréscimo de trabalho para os professores” aspeto importante a considerar em qualquer esforço de mobilização dos docentes no sentido da promoção de práticas de *e-learning*.

11. Formação no domínio do e-learning

Uma vez que um dos objetivos do questionário passava por recolher dados que permitissem promover iniciativas, nomeadamente no campo da formação dos docentes, procurou-se recolher informação referente à participação destes em ações de formação no domínio do *e-learning*, particularmente no campo da utilização da plataforma Blackboard.

Quando inquiridos sobre a sua participação em alguma iniciativa de formação referente à plataforma Blackboard, 50% dos 66 docentes que responderam a esta questão afirmaram já ter participado em alguma iniciativa de formação neste domínio, sendo que os restantes 50% afirmaram o contrário.

No que se refere às razões indicadas pelos docentes para nunca terem participado em ações de formação referentes à utilização da plataforma Blackboard a razão mais frequente diz respeito à “falta de tempo”, com 50% (17) de respostas (ver Quadro 13).

	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Não sentir necessidade	7	20,6%
Não ter conhecimento da oferta formativa	10	29,4%
Incompatibilidade de horários	9	26,5%
Falta de tempo	17	50,0%
Outro...	6	17,6%
N=34		

Quadro 13 – Razões para a não frequência de ações de formação referentes à utilização da plataforma Blackboard.

Para além das razões associadas às opções de resposta disponíveis no questionário, 6 docentes indicaram outras razões, que se encontram sistematizadas no Quadro 14.

Ref.	“Outras” razões para a “não frequência” de ações de formação referentes à Blackboard
1	Por preferir explorar de forma autónoma a plataforma.
2	Falta de motivação.
3	Por me encontrar com dispensa de serviço apara a realização do meu doutoramento.
4	Falta de interesse face a outras atividades em lista de espera, como livros para ler.
5	Não pretender, na altura, usar a plataforma.
6	Não existe depois APOIO NO instituto. Os nossos técnicos do IE deviam poder ajudar-nos. Pouco se aprende quando se pretende ensinar tudo de uma vez, ou, se há dúvidas, há também uma grande dificuldade em resolvê-las, a não ser que se percam horas e horas (quem pode?...).

Quadro 14 – “Outras” razões para a “não frequência” de ações de formação referentes à Blackboard.

Por fim, no sentido de recolher dados que orientassem a promoção de iniciativas no domínio da educação a distância e do *e-learning*, procurou-se identificar a necessidades sentidas pelos docentes a vários níveis da utilização da plataforma, tendo por objetivo a promoção de ações de formação (Quadro 15).

Opções de resposta	Freq. Absoluta	Freq. Relativa
Não necessito de formação pois não tenciono vir a utilizar a plataforma Blackboard	7	10,6%
Não necessito de formação pois já utilizo todas as funcionalidades que considero úteis	6	9,1%
Não necessito de formação pois prefiro aprender por autoformação	6	9,1%
Necessito de formação técnica e pedagógica	19	28,8%
Necessito de formação centrada nas potencialidades pedagógicas	6	9,1%
Necessito de formação centrada nas funcionalidades técnicas	22	33,3%
N=66		

Quadro 15 – Necessidade de participação em iniciativas de formação referentes à plataforma Blackboard.

Partindo da análise dos dados do quadro 15, um dos aspetos que nos parece interessante ressaltar é a manifestação de 10,6% (7) docentes no sentido de não necessitarem de formação por não terem a intenção de vir a utilizar a plataforma Blackboard. Verifica-se também que um número equitativo de docentes refere não necessitar de formação por já utilizarem todas as funcionalidades que consideram úteis (9,1% – 6) ou por preferirem aprender por autoformação (9,1% – 6).

Dos docentes que manifestaram ter necessidade de formação na utilização da plataforma Blackboard, 33,3% (22) referiram ter necessidade de formação “centrada nas funcionalidades técnicas” seguida de perto pelos que manifestaram ter necessidade de formação incidindo sobre as vertentes “técnica e pedagógica” (28,8% – 19). Importa portanto ter presente que, embora os dados recolhidos apontem para a necessidade de, na perspetiva dos docentes, dar prioridade à formação de carácter técnico referente ao uso das funcionalidades da plataforma, um número não desprezando de docentes sente também necessidade de formação centrada nas potencialidades pedagógicas do *e-learning*.

Solicitámos também aos docentes que apresentassem sugestões referentes a iniciativas que considerem que o IE deveria promover tendo em vista o reforço da sua intervenção no domínio do *e-learning*. No quadro 16 sistematizam-se as respostas obtidas.

Ref.	Sugestões apresentadas pelos docentes para dinamizar o <i>e-learning</i> no IE
4	Ações de formação para docentes nos âmbitos assinalados neste questionário. Pessoalmente considero importante a formação neste âmbito. Formação que pondere os diferentes graus de desconhecimento. Workshops de formação. Círculos de estudo que juntem colegas que pretendam desenvolver projeto em comum com base no e-learning.
3	Criar uma equipa ad-hoc, talvez constituída por docentes, administrativos e técnicos voluntários que se disponham a ajudar os colegas a, à medida das suas necessidades, conviver mais pacificamente com um uso equilibrado e saudável das TIC (e, por consequência) do e-learning. Os técnicos de informática do IE devem saber o suficiente para ajudar os docentes, ou estamos sempre dependentes do SAPIA, o que implica uma grande perda de tempo. Destacar algum tempo do horário de um funcionário para ajudar os professores a colocar na plataforma os elementos que o Instituto considera indispensáveis para a sua “imagem de modernidade” (programas de UCs, etc.)
1	Fomentar mais a adoção em cursos de mestrado tradicionalmente presenciais.
1	Apresentação de exemplos de “boas-práticas”

Quadro 16 – Sugestões de iniciativas de e-learning a dinamizar no IE.

De entre as sugestões apresentadas de forma a dinamizar o *e-learning* no IE destacam-se dois aspetos principais. A referência à necessidade de promover ações de formação (4

referências) e a necessidade de criar (outras) formas de apoio aos docentes nos seus esforços de integração das tecnologias na educação incluindo a dimensão de *e-learning* (3 referências). Gostaríamos de destacar, por ser totalmente consonante com a perspetiva dos autores deste texto, a referência a formação com base em workshops ou círculos de estudo que articulem os conhecimentos, motivações e esforços de grupos de docentes. Dentro desta linha de trabalho pode também enquadrar-se a sugestão de “apresentação de exemplos de boas práticas”.

Numa linha diferente insere-se a referência ao “fomentar mais a adoção [do *e-learning*] em cursos de mestrado tradicionalmente presenciais” que pode ser perspetivada como uma forma indireta de promover a adesão dos docentes a práticas de *e-learning* por necessidade e/ou exigência associada a projetos de ensino do IE.

12. Considerações finais e recomendações

Ao longo do texto fomos apresentando os resultados decorrentes da análise de dados efetuada e procedendo a algumas reflexões sobre os mesmos. Faremos agora algumas reflexões finais sobre aspetos que nos parecem particularmente relevantes e apresentaremos algumas sugestões sobre iniciativas a tomar na sequência da análise efetuada.

À data de recolha dos dados a que nos reportamos, 42,6% dos docentes que responderam ao mesmo identificaram-se como não utilizadores da plataforma. De entre os utilizadores da mesma, 28,2% referiram utilizá-la apenas em algumas das UC que lecionam. Estes dados apontam claramente no sentido da necessidade de sensibilizar os docentes para o potencial do *e-learning* quer em contexto de apoio ao ensino presencial, quer em contexto de educação a distância em *e-learning* ou b-learning.

As razões mais frequentemente evocadas pelos docentes para recorrerem ao uso da plataforma revelam um reconhecimento da parte dos mesmos do seu interesse e utilidade para os estudantes. Estes dados sugerem a relevância de um maior conhecimento das perspetivas dos alunos relativamente ao *e-learning* no sentido de promover a discussão e reflexão dos docentes sobre essa temática, procurando aproximar as suas perspetivas das perspetivas dos alunos. Neste sentido, foi já aplicado um questionário aos alunos dos cursos do Instituto de Educação, cujos dados estão a ser objeto de análise.

A razão mais evocada para o não uso da plataforma por parte dos docentes reporta-se à falta de conhecimentos/formação que permitam a sua utilização. Este dado torna clara a necessidade de promover formação neste domínio.

A referência à falta de tempo para formação ou para disponibilizar materiais na plataforma é também uma das razões mais evocadas para o não uso da mesma, facto este que torna clara a necessidade de abordar nas formações estratégias de rentabilização do tempo e esforço e de sensibilização para o facto de o investimento adicional de tempo poder ser rentabilizado com uma utilização sistemática e continuada da plataforma ao longo do tempo.

Existe um número não desprezível de docentes que apontam razões de natureza pedagógica para não recorrerem ao *e-learning*, facto que sugere a necessidade de incluir uma dimensão pedagógica nas atividades de formação (como aliás é indicado por alguns dos docentes) bem como a promoção de momentos de debate da temática entre docentes com perceções diferentes bem como a apresentação e discussão de casos de “boas práticas” no domínio.

A maioria dos docentes é de opinião que a utilização ou não da plataforma de *e-learning* deve ser uma decisão de carácter individual e não uma decisão “imposta” institucionalmente. Contudo, a grande maioria reconhece a importância “estratégica” do *e-learning* para o IE. Estes dados apontam no sentido da necessidade de discutir o potencial estratégico do *e-learning* para o IE e a UM de modo a aumentar a receptividade individual dos docentes à sua utilização ou pelo menos à procura de um conhecimento mais informado nesta área.

Ao nível das sugestões apresentadas pelos docentes para dinamizar o *e-learning* no IE destaca-se a necessidade de promover iniciativas de formação e criar formas de apoio aos docentes nos seus esforços de integração das tecnologias de informação e comunicação e do *e-learning* nas suas práticas. Estes dados evidenciam, por um lado, a necessidade de promover iniciativas de formação (nomeadamente nas modalidades de workshop e círculos de estudo) que possam criar uma rede interpares de apoio às práticas de *e-learning* e, por outro, reforçam a importância de se assegurar apoio no esclarecimento de dúvidas e resolução *in loco* de problemas referentes à mediação de conteúdos.

Posteriormente ao desenho do instrumento de coleta de dados e sua aplicação, várias decisões a nível institucional, com origem na Reitoria da Universidade, introduziram novos elementos na problemática da adoção do *e-learning* na UM. A mais importante diz respeito à obrigatoriedade de adoção da plataforma de *e-learning* no ano letivo de 2010/2011 por todos os docentes da UM, independentemente das suas convicções pessoais, do seu nível de literacia digital e particularmente das suas competências de utilização da Blackboard, num contexto em que um grande número de docentes do IE não era ainda utilizador da mesma. A Circular_VRT-GD-02-2010 veio estipular que:

“A utilização da Blackboard em todas as unidades curriculares (UCs) e o preenchimento correto e atempado do DUC nessa plataforma, sob responsabilidade dos Coordenadores das UCs, incluindo a definição da composição da equipa docente da UC, assume-se, neste contexto, como elemento imprescindível para o funcionamento do SIGAQ-UM.”

Esta decisão tomada ao mais alto nível da UM condicionou a abordagem à questão da formação por parte do GT-EADEL, gerando a necessidade de uma formação de carácter mais técnico, centrada nas funcionalidades do plataforma e particularmente nas suas funcionalidades associadas à criação do dossier de disciplina, a realizar no período de tempo mais rápido possível. Esta necessidade foi ainda acentuada pela substituição da versão da plataforma Blackboard em uso no ano letivo anterior por uma nova versão instalada em início de fevereiro e que veio exigir, mesmo dos docentes que já eram utilizadores da plataforma, um esforço adicional de aprendizagem.

Neste contexto, a necessidade de apoiar os docentes do IE neste processo, levou o grupo EADEL a orientar os seus esforços para a promoção de iniciativas de formação que visassem dar uma resposta rápida às necessidades mais urgentes dos mesmos, no sentido de dar respostas às indicações institucionais provenientes da Reitoria da UM. Aliando as atividades do GT-EADEL ao carácter prescritivo de utilização, mesmo que limitada, da Blackboard nos termos estabelecidos pela Circular_VRT-GD-02-2010, ainda em 2010 foi realizada formação a 60% dos docentes do IE. É nossa intenção, no ano letivo de 2011/2011, voltar a repetir a recolha de dados juntos dos docentes para ter uma noção das mudanças entretanto ocorridas, bem como divulgar juntos dos mesmos, em sessão pública de debate, os dados recolhidos junto dos alunos e que entendemos serem relevantes para todos os docentes do IE.

13. Referências

Bento, S. & Pinheiro, A. C. (2006). Aprendizagem em rede: análise dos sistemas de gestão de aprendizagem na Internet no ensino superior em Portugal. In *Revista Galego-Portuguesa de Psicologia e Educación: Revista de Estudos e Investigación en Psicología y Educación*. ISSN 1138-1663. 13 (2006) 87-112.

Dias, A. J. (2010). *Proposta de um Modelo de Avaliação das Atividades de Ensino Online – Um Estudo no Ensino Superior Português*. Dissertação de Doutoramento em Multimédia em Educação, realizado na Universidade do Aveiro. Texto policopiado.

Decreto-Lei n.º42/2005 de 22 de fevereiro, p. 1949.

Gomes, M. J.; Coutinho, C.; Guimarães, F.; Casa-Nova M. J.; Caires, S. (no prelo). Actas do XI Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Coruña (Espanha) - setembro de 2011.

QUAR-IE-2010 – Quadro de Avaliação e Responsabilização do IE (documento interno policopiado).